

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

## Descortinando os fios: Olhares do Professor de História em Tempos de Ensino Remoto<sup>1</sup>

Wilfred Ferreira Batista<sup>2</sup>

**Resumo:** Esse artigo nasceu dos desafios propostos a disciplina de História em meio a expansão e suspensão das atividades escolares, em especial as aulas locais e presenciais de inúmeras disciplinas da BNCC, assim como a disciplina de História e os seus professores mergulhados neste vernáculo momento de desafios propostos a qualquer disciplina de Ensino Médio. Portanto o orvalho que brotou dessa ideia nasceu das experiências com alunos e professores através de diálogos decorrentes da suspensão das aulas e surgimento de termos comuns a esse cenário como: aula remota, ambiente virtual, aproximação digital, e-book, slides, aulas interativas, avaliação mediada por tecnologias educativas, enfim estávamos mergulhados nesta onda. A partir disso elencamos objetivos tais como: Analisar como estava construído o perfil dos estudantes que participavam das aulas remotas e da execução das atividades, Compreender como é possível construir jogos gamificados ( integração entre jogo e conhecimento de recompensa), Identificar as principais plataformas e ambientes educativos utilizados por professores e alunos para construir um filete de fio chamado de aprendizagem mediada por computadores e Destacar a visibilidade dos recursos digitais e educativos na construção de espaços históricos dimensionados nos livros e recursos pedagógicos para a consolidação do processo ensino-aprendizagem. A pesquisa realizada aplicou questionários semiabertos e utilizou a referência bibliográfica para referenciar as observações. Portanto espero que a discussão e considerações extraídas da pesquisa funcionem como aporte teórico para outras pesquisas no campo do ensino de História.

**Palavras-Chave:** Ensino de História. Docente. Tecnologias Educativas

### 1. INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado para requisito de aprovação na disciplina de Ensino de História, Documentos e Narrativas;

<sup>2</sup> Mestrando em História no Programa de Pós-Graduação em História na Universidade Estadual do Maranhão – PPGHIST/UEMA.

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

Quando observei os impactos que a pandemia da Covid-19 provocaram no espaço escolar e na cultura social dos indivíduos que constituem o ambiente educacional, lembrei de uma frase de Bittencourt(2018) “ O ensino de História nasceu de mudanças marcantes de uma trajetória escolar marcada por um ambiente mnemônico branco e cristã.’, a partir disso observei a necessidade de compreender os desafios dos professores de História e dos alunos em meios as interações ocorridas em sua totalidade em ambiente remoto. Partindo desse pressuposto observei logo um dos grandes desafios que seriam as aulas remotas, a dificuldade de alguns professores em lidar com as tecnologias. Para Fleury(2003) “ O uso massivo de redes sociais e de aplicativos móveis modela essa sociedade do conhecimento, com reflexos no ambiente escolar”, ou seja, diferentemente do que ocorria anteriormente quando os professores e alunos utilizavam a tecnologias para suas interações e entretenimento, ocorria agora fielmente a necessidade de usar a tecnologia para a construção de processo de aprendizagem capaz de despertar no professor os questionamentos e as direções sobre o que deveria ocorrer neste espaço de interação. Comecei a observar nos diálogos propostos a inserção de nomes que não eram comuns nos espaços de interação presenciais, tais como: aula remota, ambiente virtual, aproximação digital, e-book, slides, aulas interativas, avaliação mediada por tecnologias educativas. Isso começou a despertar curiosidade para compreender como essas relações entre o Ensino de História e as Tecnologias poderiam criar espaços de saberes no cotidiano escolar. Imaginei como poderia construir um aporte teórico para compreender tal momento, mergulhando assim no pensamento de Laville (1999) “ A História do Pós 2ª Guerra deve está alicerçada na construção de um processo de construção política democrática, então pensei que espaço melhor para compreender essas interações no ambiente digital no espaço escolar. Para Libâneo((1998) “ ocorre uma necessidade de rompermos o espaço da escola como único ambiente capaz de construir o saber”, pensando assim construí os objetivos da pesquisa.

Esses objetivos integravam as etapas da pesquisa e seus delineamentos assim propostos: Analisar como estava construído o perfil dos estudantes que participavam das aulas remotas e da execução das atividades, Compreender como é possível construir jogos gamificados ( integração entre jogo e conhecimento de recompensa), Identificar as principais plataformas e ambientes educativos utilizados por professores e alunos para

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

construir um filete de fio chamado de aprendizagem mediada por computadores e Destacar a visibilidade dos recursos digitais e educativos na construção de espaços históricos dimensionados nos livros e recursos pedagógicos para a consolidação do processo ensino-aprendizagem.

A pesquisa realizada aplicou questionários semiabertos e utilizou a referência bibliográfica para referenciar as observações e compreensões em relação ao que estava sendo analisando, mas em contrapartida criando um cenário mediático sobre o que discutir e como discutir. Então divide a pesquisa em 03 momentos assim propostos: a) Construir o perfil do estudante e do professor de História no que cerne o ensino remoto no contexto escolar, b) Observar o impacto das tecnologias digitais no espaço escolar e no ensino de História e c) Perceber como a gamificação pode contribuir com aproximações e reflexões sobre o Ensino de História. Passando essa etapa de planejamento e construção do artigo destaco uma pequena introdução para refletir os meus anseios em relação a pesquisa realizada.

## **2. CONSTRUINDO O PERFIL DO ALUNO E DO PROFESSOR DE HISTÓRIA NO ENSINO REMOTO**

A pesquisa ocorreu em uma escola de Tempo Integral da Rede Estadual de Ensino do Maranhão que integra a Educação Profissional e Tecnológica de nível médio composta de 04 cursos técnicos assim elencados: Agricultura, Zootecnia e Informática. Os cursos de Agricultura e Zootecnia contam com 2 turmas, sendo uma 1 ano e outra de 3 ano, totalizando cerca de 73 alunos matriculados. O curso de Zootecnia conta com a presença 2 turmas de alunos de 1 e 3 ano, totalizando cerca de 68 alunos e curso de Informática possui 4 turmas sendo 2 de 1 Ano com um total de 60 alunos e 2 turmas de 3 ano totalizando 72 alunos. A escola possui cerca de 273 alunos regulares e que constituem os diferentes grupos escolares, sejam oriundos da zona urbana e rural da cidade de Coroatá. Temos 02 professores de História na unidade, sendo que um está exercendo atividades administrativas e outro professor de História desempenha as atividades docentes nas turmas sendo o único responsável pela disciplina nas 08 turmas que compõem o corpo docente da escola. Para Moran(2005) “ a escola deve aproveitar as múltiplos informações

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

que circulam na sociedade”, portanto seria uma interessante cenário para apresentar e discutir os diversos ambientes escolares.

Nossa escola possui um conjunto de estudantes dos mais diversos cenários sociais, sejam moradores de regiões distantes de nossa escola, e até mesmo como gostam de falar que moram no quintal da escola pela proximidade que tem. Desta forma o questionário foi alocado para os nossos estudantes através do Google Formulários. Como menciona Gomes(2010) “ O mundo das redes sociais é relativamente novo. Os programas de redes sociais, sejam pessoais, temáticas ou profissionais, na realidade não foram criados para atividades educativas, embora nas escolas se estejam usando alguns deles, resolvemos usar essa tecnologia por compreender que seria a mais viável para conhecer o perfil de nosso aluno. Escolhermos para destacar neste artigo uma turma de 1 ANO com 34 respostas efetivas. Realizamos aplicação do questionário com 06 perguntas associadas ao cotidiano escolar. Inicialmente gostaríamos de saber “ Qual era o perfil do usuário da internet?” a resposta efetiva colocou 44,1% (masculino) e 55,9(feminino) demonstrando assim uma versatilidade na adesão das meninas no universo da internet e sua acessibilidade.

Para a segunda questão destacamos “ Qual a frequência de acesso a internet de nossos estudantes durante um mês?”, a resposta veio destacar “ diariamente (85,3%), seguido periodicamente (11,8%) e casualmente (2,9%), Por conta disso, o que podemos observar nestas 2 perguntas iniciais lembramos de DEMO(2008) que destaca a questão do uso dos recursos tecnológicos e desenvolvimento de novas habilidades no Século XXI, mas que apesar disso o professor continua sendo a referência para o processo de construção da aprendizagem.

Prosseguindo com as perguntas, na questão seguinte destacamos “ Quanto tempo você utiliza diariamente acessando a internet”, o objetivo nesta assertiva era compreender qual o tempo de conectividade utilizado pelo aluno para o desenvolvimento de de atividades e participação nas aulas remotas”, a expressiva resposta destaca a resposta de até 3 horas(41,2%) acessando a internet demonstrando muitas vezes a dificuldade dos estudantes em relação ao processo ensino-aprendizagem, além disso um dado significativo foi o universo de (23,5%) que revelou ficar até 6 horas na internet para o desenvolvimento de suas atividades e participação nas aulas remotas.

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

Na questão posterior queríamos saber o tipo de conectividade que os estudantes utilizam para navegar nas atividades remotas, os estudantes informam que (58,8%) utilizam o wi-fi como mecanismo de conectividade para as atividades remotas enquanto 32,4% utilizam a conectividade mobile (móvel 3G, 4G) para o desenvolvimento de atividades. Essas respostas intermediárias demonstram segundo Barbosa(2011) “consequências importantes, e representando significativos desafios para o processo de ensinar e de aprender” por demonstrar que mesmo acessando ainda percebemos que o jovem possui muitas dificuldades em relação ao uso das tecnologias.

Na questão 05 perguntamos “Qual o tipo de dispositivo que utiliza para a conexão a internet?” a resposta expressiva informou (94,1%) destes jovens utilizam os celulares para a resolução de suas atividades no espaço escolar. Para Levy(1999) a interconectividade e acessibilidades aos ambientes digitais é reflexo de “ubiquidade da informação, documentos interativos interconectados, telecomunicação recíproca e assíncrona em grupos e entre grupos”. É importante frisar que como menciona a pesquisa os estudantes acessam a internet, mas ainda assim possuem dificuldade ao lidar com a tecnologia para resolução de atividades remotas.

Finalizando destacamos “ Você possui disponibilidade e condições estruturantes (celular e internet) para interagir com atividades e conteúdos em espaço digital com frequência?” observamos nas respostas que 52,9% informam que tem total disponibilidade para resolução de atividades, enquanto 47,1% informam que possuem uma parcial disponibilidade para a resolução das atividades. É importante frisar que olhando pelo ponto de vista da construção do saber uma parcela significativa dos estudantes possui essa disponibilidade para interagir com as atividades remotas. Isso remete a Guimarães(2009) “ A internet constitui, na atualidade, importante meio de comunicação, fonte de informações, dados, textos, mapas, documentos, enfim, uma multiplicidade de registros da experiência histórica das diferentes sociedades do planeta” por conta disso, a tecnologia veio para ficar, mas em contrapartida ainda temos muitas barreiras para vencermos.

### **3. O ENSINO REMOTO E O PROFESSOR DE HISTÓRIA**

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

Com o prosseguimento da aplicação dos questionários envolvemos na pesquisa cerca de 18 professores da BNCC, mas mantendo foco aos nossos professores de História que compunham essa equipe e observando as aproximações e distanciamentos na visão dos professores em relação as atividades remotas. A proposta era integrar o conhecimento profissional e suas visões em relação as atividades remotas. Por conta disso Barca(2007) que revela o impacto que a rede de internet possibilita ao estudante a capacidade de ler, interpretar e destacar seus pontos de vista em relação aos documentos históricos, esse era o proposito de aplicação dos questionários e indo mais além Franco(2013) destaca que “ é uma tendência comum o fato de que os historiadores devem está inseridos neste processo de informatização dos documentos históricos.

A partir disso aplicamos os questionários escolhemos turmas de 1 Ano e realizamos 07 perguntas associadas ao cotidiano escolar do professor e as atividades remotas. Inicialmente perguntamos aos professores “ Quais as turmas eles ministravam aulas” cerca de 72,2% dos entrevistados ministravam aulas em um turmas especificas e outros 27,8% ministravam aulas em universo de mais de uma turma. Como podemos observar as atividades remotas trouxeram uma certa flexibilidade escolar ao professor ao permitir que focasse os conteúdos das atividades remotas para mais de uma turma situação que seria mais difícil simultaneamente caso fosse presencial por exemplo.

Na questão posterior “Qual(is) a(s) sua(s) disciplina(s)?” para visualizarmos melhor as respostas, estabelecemos os 04 eixos tecnológicos da BNCC e BT, sendo 23,6% (Exatas), 22,4% (Humanas),22,2%(Linguagens) e 31,8% (Base Técnica), como podemos visualizar as disciplinas de Exatas e Base Técnica tiveram participação significativa que requerem uma adequação ao momento remoto por serem disciplinas que possuem por características uma visão prática e de campo. Mas olhando para a dimensão das respostas percebemos um equilíbrio em relação as disciplinas da BNCC.

Dando prosseguimento as questões 03 e 04 estavam associadas aos ambientes digitais, suas funcionalidades e a frequência do uso dos repositórios digitais neste processo de atividades remotas. No item 03 para os professores 94,4% (WhatsApp e Google Classroom) foram as plataformas mais utilizada para a replicação das atividades e isso era realizado com frequência semanal para 83,3% dos professores. Isso demonstra que a interação e organização das atividades eram informadas na plataforma do

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

WhatsApp por ser hoje o ambiente interativo que as pessoas dialogam. Para Barbosa (2011) que destaca a potencialidade em que as tecnologias tem a oferecer e que isso provoca a necessidade de aguçamento das possibilidades e compreensões que o universo digital provoca. A interação ao ambiente remoto nos dias de hoje revela uma complexidade de desafios e possibilidades ao professor como forma de demonstrar a sua sensibilidade na construção de novos saberes aos estudantes.

Finalizando o questionário aplicamos as questões 05, 06 e 07 que revelam “ Qual seria o percentual de devolutivas dos estudantes nas áreas da BNCC em relação as atividades remotas?”, como foi observado nas respostas ocorreu que 75% eram devolvidas na área de Exatas, 70% eram devolvidas na área das Humanas e 60% eram devolvidas na área de Linguagens. Como podemos observar ainda sendo em ambiente remoto ocorreu um certo equilíbrio em relação as disciplinas da BNCC demonstrando assim a mudança de visão do ambiente remoto pelos professores em relação ao processo ensino-aprendizagem em meio digital.

Voltando as respostas aos professores de História gostaria de fazer referência ao questionário, em especial as questões 02, 03 e 06 por estarem sendo objeto de investigação aos professores de História. Na questão 02 o universo de professores de História envolvidos na pesquisa recebeu percentual de 5,6% por conta das turmas de 1 Ano que público-alvo, na questão 03 os professores de História destacam que o Google Classroom(94,4%) era a plataforma mais utilizada e destacaram a construção de um jogo gamificado para os estudantes sobre a Civilização Romana e finalizando essa interação dos professores de História e o Ensino podemos estabelecer um equilíbrio na devolutiva de atividade, sendo que 50% (devolvemos mais de uma atividade de História), 25% ( Devolvem apenas 1 atividade de História) e 25% (Dificuldade em devolver as atividades de História).

O que podemos perceber nas respostas anteriores os professores de História criaram os mecanismos e as ações necessárias para compreender as diferentes formas de interação e diálogo com os estudantes em ambiente remoto. Vale ressaltar que a possibilidade de criar a gamificação foi primordial para chamar atenção dos estudantes em relação ao processo do ensino e da aprendizagem. É importante frisar também que os professores de História buscaram adequar as suas metodologias ao processo de ensino-aprendizagem dos

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

estudantes. Para Bittencourt(2018) “ a História permite o despertar para novos conhecimentos e saberes”, e fica evidente que as atividades remotas permitiram aos professores de História a melhoria da visão dos estudantes em relação aos documentos.

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como foi possível perceber neste artigo os desafios do processo de ensino-aprendizagem foram fundamentais para esse processo. Vale ressaltar que o professor de História nesta dimensão remota foi o principal personagem da vivência histórica que trouxe os alunos para uma dimensão digital capaz de despertar neles a necessidade de ler, interpretar, interagir, dimensionar os objetos históricos, revelam as suas compreensões e os seus pontos de vistas, enfim a capacidade de reinventar na construção dos seus saberes. Como diz Edgar Moran (2015) somos levados muitas vezes a interpretar e falar de forma organizada e sistematizada. A educação por meio remoto veio para descortinar os fios e dizer que a construção do fio é o artesão que revela. Os materiais e as formas como o mesmo utiliza são essenciais para os objetivos que deseja alcançar. Não seria esse obstáculos que os faria recuar, mas sim a capacidade de externar aquilo que compreender e até mesmo o que não compreendia seria capaz de dimensionar o seu processo. Acredito que seria primordial revelar aos seus pares a importância do fazer histórico. Desta forma recorro a Bittencourt (2018) quando revela que nos últimos tempos a história tem construindo um cenário de discussões epistemológicas e historiográficas que provocam questionamentos e reflexões aos historiadores e professores de História. Os caminhos e descortinamentos chegam para integrar essas discussões. Então o jantar está posto a mesma e sejam bem vindo a compartilhar da ceia do conhecimento e da memória história em tempos de ensino remoto.

## **5. REFERENCIAS**

BARCA, Isabel. O pensamento histórico dos jovens. Braga: Universidade do Minho, 2000.

BITTENCOURT, CIRCE FERNANDES. ESTUDOS AVANÇADOS 32 (93), 2018

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

DEMO, Pedro. Habilidades do século XXI. *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro, v.34, n.2, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.senac.br/bts/342/artigo-1.pdf>; Acesso em: 12 fev. 2016.

FERREIRA, Marieta de M.; FRANCO, Renato. *Aprendendo História: reflexão e ensino*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2013.

FLEURY, Newton M. *Sistemas de informações gerenciais*. Universidade Federal Fluminense.

Niterói, 2003. (Mimeo).

FONSECA, Selva G. *Fazer e ensinar História*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009..

MORAN, José M. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de M. (Org.) *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p.27-45.

SACCOL, Amarolinda; SCHLEMMER, Eliane; BARBOSA, Jorge. *M-Learning e U-Learning: novas perspectivas de aprendizagem móvel e ubíqua*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.